



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE**

**CLEUSA MARIA RIBEIRO FERREIRA**

**O LUGAR DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Goiás, Dezembro de 2015**

**CLEUSA MARIA RIBEIRO FERREIRA**

**O LUGAR DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB- Universidade de Brasília UnB- Faculdade de Educação-FE.

Goiás, Dezembro de 2015

**FERREIRA, Cleusa Maria Ribeiro. O LUGAR DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** GOIÁS-GO, Dezembro de 2015, 77 páginas. Universidade Aberta do Brasil - UAB - Faculdade de Educação - FE - Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/ UnB-UAB

# O LUGAR DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CLEUSA MARIA RIBEIRO FERREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB- Universidade de Brasília UnB- Faculdade de Educação-FE.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## **Banca Examinadora:**

---

Professora Orientadora: Ms. Neuza Maria Deconto-UnB/FE/UAB

---

Professora Examinadora: Dra. Norma Lúcia Néris de Queiróz-UnB/FE/UAB

---

Professora Examinadora: Dra. Janaina Mota Trindade

Goiás, Dezembro de 2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus e a todos que me acompanharam nesta caminhada, meus pais (in memoriam), a meu esposo, meus filhos, netos, irmãos e amigos, que muito contribuíram para que eu concretizasse esse sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido chegar até aqui, e a minha família, pelo apoio, compreensão e carinho.

A coordenadora Eliete Soares de Campos Ribeiro, tutora Paulene Almeida Rodrigues e demais funcionários do Pólo de Apoio UAB/UNB da Cidade de Goiás.

Aos professores da Faculdade de Educação da UNB, por contribuírem com nosso crescimento.

Agradeço especialmente, a minha orientadora professora Neuza Maria Deconto, que contribuiu imensamente para a construção do Projeto de Pesquisa e com a orientação deste trabalho de Monografia.

Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em um lugar escondido, ou debaixo de uma vasilha e sim para colocá-la no candeeiro, a fim de que todos os que entram vejam a sua luz.

Lucas. 11:33

## RESUMO

O brincar não pode ser visto apenas como uma forma de mera recreação. As atividades lúdicas se inserem na vida da criança dentro e fora da escola como possibilidade de formação integral da criança, abrangendo os aspectos sociais, culturais, intelectuais de maneira a integrar corpo, mente imaginação e criatividade. Na educação infantil, em especial na fase da pré-escola. O brincar, as brincadeiras, os jogos e os brinquedos se constituem em experiências que impulsionam a curiosidade, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Brincar significa antes de tudo, auto expressão e auto realização da criança. Nessa perspectiva o presente estudo teve como objetivo geral analisar o *significado e a importância das atividades lúdicas na educação infantil- o brincar como forma de educar* três turmas de Jardim II em uma escola pública da Rede Municipal de Educação em Araguapaz-Go. Qual é a importância e o significado de atividades lúdicas na educação infantil e as possibilidades do brincar como forma de educar? Esta foi principal pergunta norteadora do presente estudo. Os objetivos específicos assim foram formulados a)- Levantar junto aos professores que atuam nas três turmas de jardim II, quais os princípios e concepções didáticas pedagógicas que fundamentam as atividades lúdicas na escola; b)- analisar quais as principais inquietações, indagações e reflexões dos professores pesquisados, ao enfrentarem os desafios contemporâneos da educação infantil relacionados ao lúdico; c)- verificar junto aos professores pesquisados como compreendem a importância/significado do lúdico nos processos de ensino-aprendizagem e suas consequências no desenvolvimento infantil. Para a fundamentação teórica foram necessárias leituras e estudos de alguns autores e estudiosos da temática, com o intuito de elaborar o presente estudo relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – UAB- Universidade de Brasília-UnB-Faculdade de Educação-FE. Dentre os principais estudiosos do tema aqui investigado destaque: Almeida (1995); Vygotsky (1989); Huizinga (2004); Teixeira (1995); Oliveira, (2012); Piaget (1975), entre outros. Para a obtenção dos dados empíricos, sua discussão e análise empreenderam uma pesquisa de campo. A opção metodológica para a apreensão dos dados e informações levantadas em campo foi de uma abordagem qualitativa da pesquisa em educação de natureza descritiva. Ludke André (1986) Tozoni-Reis (2006), Gil (1996), desses autores vieram as principais concepções sobre pesquisa e metodologia do trabalho científica para este trabalho. Como principais resultados destaque o reconhecimento pelas professoras pesquisadas das contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, bem como suas práticas didático-pedagógicas permeadas por essas atividades. No entanto, observa-se também, que há necessidade de maiores discussões, reflexões, estudos no que se refere às atividades lúdicas como eixo principal na educação infantil. A formação continuada dos professores é outro aspecto que merece ter maiores atenções por parte dos próprios docentes e pela instituição.

**Palavras-chave:** Educação infantil, lúdico, jogo, brincadeiras, o brincar e os brinquedos.

## SUMÁRIO

<b>Dedicatória</b>	V
<b>Agradecimentos</b>	VI
<b>Epigrafe</b>	VII
<b>Resumo</b>	VIII
<b>Sumário</b>	09
<b>Introdução</b>	11
<b>PARTE I- Memorial Educativo</b>	15
<b>O Percurso na Pedagogia a Distância</b>	18
<b>PARTE II - Monografia</b>	20
<b>CAPÍTULO I- Referencial Teórico</b>	21
1.1- O lúdico e a infância	21
1.2- O lúdico e o lúdico nos processos de ensino e aprendizagem escolar	23
1.3- O lúdico e o desenvolvimento da criança	28
1.4- O lúdico na educação infantil contemporânea: desafios e inquietações	30
<b>CAPÍTULO II- Metodologia da pesquisa</b>	32
2.1- A pesquisa e a opção metodológica	32
2.2- O contexto da Pesquisa	33
2.3 - Os sujeitos participantes da Pesquisa	35

2.4 - Instrumentos e técnicas de coleta de dados	35
<b>CAPÍTULO III - Apresentação, discussão e análise dos dados</b>	37
3.1- Procedimentos para a coleta dos dados – Entrevistas semi-estruturadas	37
3.1.1- Discussão e Análise dos Dados – Observações	39
3.2-Discussão e Análise dos dados-Entrevistas	40
<b>Considerações Finais</b>	57
<b>PARTE III- Perspectivas futuras no campo da pedagogia</b>	60
Perspectivas Futuras no Campo da Pedagogia	61
<b>Referências</b>	62
<b>Anexos</b>	63

## INTRODUÇÃO

Crianças são seres sociáveis e que de maneira geral estão abertos, curiosos e dispostos a aprender, descobrir explorar o ambiente que os circunda. São igualmente, sujeitos históricos, sociais e culturais. O brincar, as brincadeiras e os jogos são espaços que abrem um mundo de possibilidades de aprendizagens, inventividade, encantamentos e prazeres na vida da criança fora e dentro dos contextos escolares. Frustrações, tristezas, solidão são também inerentes á infância, pois é parte da existência humana em qualquer momento da vida.

Refletir a infância e a educação nos dias atuais exige de nós um grande esforço, diante da complexidade e dos desafios de ambos os temas, tanto por parte de nós educadores como da sociedade de um modo geral. Ao longo da história a criança vem assumindo diversos papéis de acordo com o momento social, cultural em que ela se insere.

A concepção de infância é uma ideia historicamente construída, e por isso vem se transformando e não se manifesta de maneira homogênea, nem sequer no âmbito de uma mesma sociedade e época.

O desenvolvimento da criança se dá no contexto da experiência social, nas interações que vai constituindo desde com os adultos e com o mundo por eles criado, desde muito cedo. Nessa perspectiva, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são inseridas, constituindo-se em modos de apreensão e expressão das atividades histórico-sociais do mundo adulto.

A prática didático-pedagógica na educação infantil bem com, em outros níveis de ensino, se constitui em um privilegiado momento de experiência social. Embora complexa e desafiadora essa experiência, na educação infantil, as atividades lúdicas se apresentam potencialmente, ricos espaços para que essa interação resulte em possíveis êxitos nos processos de ensino e aprendizagem.

A motivação, o desejo, minhas inquietações, bem como a necessidade em aprofundar minhas reflexões e praticasse em torno da temática do lúdico no contexto escolar, levaram-me a escolher como objeto de investigação o tema: O Lugar do Lúdico na Educação Infantil, para o presente trabalho de monografia de final do curso de Pedagogia, pela

Universidade Aberta do Brasil –UAB- Universidade de Brasília-UnB- Faculdade de Educação-FE.

Para que esta monografia pudesse ser construída, antes, porém, foi necessário elaborar um Projeto de Pesquisa, com alguns itens que foram discutidos refletidos e planejados. Nesse sentido a delimitação do meu tema de investigação assim ficou definida: O significado e a importância das atividades lúdicas na educação infantil- o brincar como forma de educar e a prática didático-pedagógica em três turmas de Jardim II de uma escola pública da Rede Municipal de Educação em Araguapaz-Go.

Como consequência da delimitação do tema para a investigação no presente estudo e, para dar ainda maior consistência ao projeto de pesquisa com vistas à elaboração da monografia- Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, estabeleci como problema de pesquisa a seguinte indagação: Qual é a importância e o significado de atividades lúdicas na educação infantil e as possibilidades do brincar como forma de educar? Objetivo geral e objetivos específicos, igualmente, se constituíram em importantes elementos do planejamento da pesquisa neste trabalho. O objetivo geral assim ficou definido: Analisar a importância e o significado das atividades lúdicas na prática didático-pedagógica de professores que atuam na Educação Infantil em três turmas de Jardim II de uma escola pública da rede municipal de educação em Araguapaz-Go. Os objetivos específicos assim se desdobraram:

- a)- Levantar junto aos professores que atuam nas três turmas de jardim II, quais os princípios e concepções didáticas pedagógicas que fundamentam as atividades lúdicas na escola;
- b)- Analisar quais as principais inquietações, indagações e reflexões dos professores pesquisados, ao enfrentarem os desafios contemporâneos da educação infantil relacionados ao lúdico;
- c)- Verificar junto aos professores pesquisados como compreendem a importância/significado do lúdico nos processos de ensino-aprendizagem e suas consequências no desenvolvimento infantil

Esta monografia – TCC, está estruturada em três partes a saber: Parte 1 – apresenta o Memorial Educativo em que construí uma narrativa que traça em linhas gerais, minhas trajetórias de vida, de escolarização e percurso profissional.

A Parte 2- apresento o trabalho monográfico assim organizado: Capítulo I – Referencial Teórico – Neste capítulo apresenta alguns dos principais autores estudados ao longo desse trabalho, que darão fundamentação conceitual e teórica ao tema da presente monografia, bem como irão iluminar a discussão e análise dos dados recolhidos na pesquisa de campo. O Capítulo II – Metodologia da Pesquisa demonstra o percurso metodológico que orientou a coleta de dados e a consequente discussão e análise dos mesmos no terceiro capítulo. Por fim, o Capítulo III – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados, buscou analisar, discutir e compreender os dados levantados em campo na pesquisa empírica, que já foram devidamente organizados, sistematizados, a partir dos registros das observações e da gravação das entrevistas realizadas. Organizar em categorias de análise os dados obtidos e sistematizados que se constitui em uma tarefa metodológica necessária para aprofundar a compreensão das informações recolhidas em campo.

A síntese do trabalho monográfico encontra-se nas Considerações Finais juntamente com algumas recomendações e sugestões sobre a prática didático-pedagógica com enfoque em atividades lúdicas na educação infantil.

Na Parte 3 deste estudo- Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia, espaço onde enuncio meus projetos futuros no que se refere à minha prática pedagógica, também descrevo ali alguns dos meus sonhos relacionados à continuidade do aprofundamento de minha formação no campo da educação.

**PARTE I**  
**MEMORIAL EDUCATIVO**

## MEMORIAL EDUCATIVO

Escrever este Memorial é como se eu estivesse voltado no tempo e relembro momentos bons e ruins vividos durante a minha vida. Início esta narrativa falando um pouco da trajetória que antecedeu meu ingresso no curso de Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – UAB – Universidade de Brasília-UnB – Faculdade de Educação - FE

Meu nome é Cleusa Maria Ribeiro Ferreira, nasci no dia 04 de junho de 1961, na cidade de Goiás/GO. Sou filha de Domingos Pinto Ribeiro e Osvalda Maria Ribeiro; ambos mineiros da cidade Bambuí/MG. Meus avós paternos Domingos Ribeiro e Angelina Ribeiro; e os maternos, Vitalino Xavier e Ana Cândida; sou de uma família com dez Irmãos, sendo cinco homens e cinco mulheres.

O meu nome quem escolheu foi minha madrinha de batismo (madrinha Luzia). Quando nasci meus pais moravam na Fazenda Estrela, foi nessa fazenda que junto aos meus irmãos, tive minhas melhores experiências. Brincava, corria, pulava, nadava e pescava no córrego que passava no fundo de minha casa, e ainda; tinha muitos amigos.

Quase todas as noites minha mãe, meu pai e meus irmãos, sentavam-se no terreiro da porta da sala, principalmente quando a lua estava clara. Era muito bom, apesar de ser bem pequena, tenho muita saudade desse tempo em que éramos muito felizes. Quando iria dormir, minha mamãe sempre contava histórias de princesas, feiticeiras e dormíamos embalados sempre por uma de suas belas histórias.

Quando comecei a estudar tinha 07 anos de idade, no ano de 1968, juntamente com meus dois irmãos em uma escola Municipal Rural, cujo nome era “Escola Municipal Córrego Branco”, e o nome de minha primeira professora era Angelina.

As aulas ocorriam em uma pequena sala onde eram abrigados alunos desde a Pré-Escolar a antiga 4ª série. As turmas eram formadas entre dois a cinco alunos por série, conduzidas por uma única professora. O lugar onde brincávamos era um campo de futebol. Brincávamos de ciranda, pique-pega e decorrer.

O recurso financeiro repassado para a escola era uma quantia mínima, por isso os materiais eram muito escassos, tais como cadernos, lápis, bolas e bonecas. A tia Angelina,

nossa professora era muito carinhosa e sempre tentando dar o máximo de atenção a todos os alunos.

Meus irmãos e eu íamos para a escola todos os dias á cavalo e levávamos o lanche de casa porque na escola não fornecia. Frequentemente o lanche que levávamos era arroz, quando o papai ia à cidade e trazia pão, também servia para nosso lanche escolar.

Estudei nessa escola rural por um ano, até a pré-alfabetização. Nesse momento foi necessário vender a chácara onde vivíamos e nos mudarmos para a cidade de Goiás-GO, pois meu pai estava doente e precisava de tratamento médico. Descobriu-se através dos exames que ele estava com doença de chagas, vindo a falecer logo em seguida. Nessa época eu tinha nove anos de idade.

Passamos por momentos difíceis, pois nem minha mãe e nem meus irmãos tinham emprego. Em poucos meses meus dois irmãos mais velhos começaram a trabalhar foi resolvendo-se toda situação e começamos a estudar novamente.

Em 1970 estudei na Escola Estadual Dom Abel, (do 1º ao 2º ano). Nessa nova escola era tudo diferente, era muito grande, tinha uma sala para cada série, banheiro masculino e feminino, biblioteca e uma quadra de esportes enorme.

Sempre que estudava, tinha sorte com minhas professoras. A professora da 1ª série era dona Iraci, muito brava e autoritária, mais ótima profissional. A sala de aula sempre cheia de cartazes com as letras do alfabeto, que alegravam o ambiente, contribuindo para o nosso aprendizado.

No ano de 1.972, fiz o 3º e o 4º ano na Escola Estadual Manoel Caiado. Era uma escola bem distante da minha casa e na época a professora chamava-se Divina Chagas. “Demorei a adaptar-me nessa escola, pois; nos primeiros dias me sentia tímida, como um peixe fora d’água” e mal conversava com os colegas e demais pessoas. Como estava vindo recentemente da zona rural, quase não tinha contato com os colegas e sem diálogo. Com o tempo fui ficando mais confiante e segura, conseguindo ser mais participativa.

As aulas eram muito interessantes com conteúdos bem explorados, havia perguntas e respostas orais, pois, essa atitude da professora, motivava os alunos de um modo geral, a se dedicar mais aos estudos.

Uma das professoras que mais marcou minha vida no período do ensino fundamental foi à senhora: Regina Célia, que dava aula de português da 5ª a 8ª série, sendo que sua autoridade de professora era baseada em suas competências. Lembro-me muito bem que ela determinava para os alunos, as regras e de como seria a aula, na hora da explicação ela dizia: “lápiz e caderno na carteira e olhos no quadro”.

Curvei o ginásio mais ou menos no ano de 1.973 e as avaliações eram realizadas de forma bem rígida, através de provas escritas, nada em cima da carteira e distantes uma das outras.

A relação professor/aluno eram as melhores, e todo o núcleo escolar prezava por uma educação de qualidade.

A família não tinha muita influência ou participação na escola, como nos dias de hoje. Somente uma vez, a cada bimestre os pais ou responsáveis iriam até a escola para assinar o boletim escolar.

No ano de 1.975 comecei a cursar o 1º ano do 2º grau. Era tudo novidade, estudava no período noturno porque precisava trabalhar para ajudar em casa. Foi muito difícil, cansativo e quase não sobrava tempo para estudar.

Fazia as atividades nos finais de semana e graças á Deus consegui concluir o 2º grau em 1.978. Nesse período comecei a namorar a pessoa que hoje é o meu esposo. Namoramos por dois anos e em 1978, nos casamos na igreja Catedral da Matriz da Cidade de Goiás/GO. Dois anos depois, tive o meu primeiro filho e também nessa época, foi à formatura do meu esposo, no curso de Direito.

Quando meu filho estava com um ano e dois meses, mudamos para a cidade de Araguapaz/GO, onde quatro anos depois tive minha filha do meio. Quando ela estava com um ano e dois meses, tive a minha filha caçula. Nesta época não trabalhava fora de casa.

No ano de 1989, comecei a trabalhar na área da Educação Infantil. Em 2008, prestei concurso municipal e fui aprovada. Passei então a ser professora P-I (professor que não é graduado). Em 2010 prestei vestibular na UAB- Universidade Aberta do Brasil – Universidade de Brasília-Faculdade de Educação-FE, para o curso de Pedagogia a Distância.

Sempre houve incentivo de toda a minha família para que eu retornasse aos meus estudos e fazer o curso de Pedagogia era um sonho, o qual está prestes a realizar. Quando

comecei a estudar passei por muitas dificuldades relacionadas aos estudos, não sabia informática e tampouco acessar a internet, instrumento este necessário para estudar na plataforma Moodle, pois se tratava de um curso a distância. Com a ajuda de meu esposo e filhos consegui vencer essa etapa.

## **O Percurso na Pedagogia a Distância**

Durante minha caminhada no curso de Pedagogia ocorreu muitas alegrias e também tristezas. Mas às vezes, havia tarefas que eu não entendia como fazer, perguntava aos professores e tutores e não obtinha resposta nenhuma. Várias vezes pensei em desistir, pois me sentia desestimulada para continuar o curso. Estudar a distância em muitos momentos é imensamente difícil, mas, graças a Deus estou quase chegando à reta final.

Nos nossos encontros semestrais no Pólo da Cidade de Goiás, conversávamos com os professores expondo nossas dificuldades, anseios, foram entendendo nossas dificuldades iniciais e com o passar do tempo colocaram nossas atividades, trabalhos, quinzenais.

Foram estruturando nossa forma de estudo e isso fez com que fôssemos adaptando com o ritmo da faculdade. Nosso fluxo curricular é bem extenso, por isso, foi esclarecido que o curso de Pedagogia seria concluído em 05 anos.

A turma de Araguapaz era composta por 14 alunos, sendo que hoje ainda permanecem 05 alunos. Muitos desistiram pela dificuldade das disciplinas, pelo longo tempo de conclusão do curso e outros por não ter tempo de ir aos encontros presenciais no Pólo de Goiás.

Cheguei a falar várias vezes que iria desistir do curso, mas dentro de mim, sabia que precisava concluí-lo para a minha carreira profissional e por saber que era o curso que me realizava e gostava de fazer.

Nossa turma era composta por 35 alunos, a maior parte mulheres e apenas 02 homens, todos em busca de objetivo “formar”. Passamos por várias fases nesse tempo de

curso, cursamos quatro projetos, sendo que o projeto 4 fase I e II foram de estágio dentro da escola.

Os dois estágios que fiz, foram realizados na Instituição de Ensino Municipal Janelinha do Saber, em uma turminha do jardim II. Desenvolvi meu projeto voltado ao lúdico (contação de histórias), onde contava a história de Chapeuzinho Vermelho e dos Três Porquinhos. Na oportunidade criei todos os bonecos em EVA, desenvolvendo o palco de teatro para a contação das histórias, procurei promover entre as crianças a socialização, o interesse pela leitura, além de despertar a forma o lúdico de ensino.

O meu segundo projeto foi realizado também na mesma escola, desenvolvi com as crianças um projeto voltado para a reciclagem, buscamos por alguns dias produtos descartáveis que poderíamos estar usando. Os alunos levaram garrafas de plásticos, caixas de ovos, tinta guache, palitos e confeccionamos brinquedos para eles brincarem na hora do recreio.

De alguma forma levei a estes alunos a importância de tornar o lixo algo que poderia beneficiar-lhes e terem ao mesmo tempo consciência da reciclagem.

Portanto, após relatar aqui um pouco da minha trajetória de vida, encerro aqui meu memorial e compartilhando com vocês a felicidade de estar me formando no curso que sempre desejei.

Acredito que o professor pode mudar a educação de um País, por isso sou apaixonada por aquilo que faço, sei que esta será apenas uma batalha de muitas que ainda virão, mas, continuarei firme com fé em Deus e acreditando em uma educação de qualidade e inclusiva.

**PARTE II**  
**MONOGRAFIA**

## CAPÍTULO I

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### 1.1- O LÚDICO E A INFÂNCIA

Sabe-se que a infância é vista como a fase de brincadeira, pois por meio delas a criança constrói relações com o outro e consigo mesma, fortalece os vínculos, desenvolve a expressividade e a criatividade. Além disso, expressa sua maneira de refletir, ordenar, desorganizar, destruir, reconstruir o mundo, proporciona o bem estar e o afloramento dos desejos em aprender. Por isso existe a necessidade de atividades criativas, expressivas, construtivas de integração com o ambiente escolar em que esteja inserido, considerado como meio de expressão e aprendizado enfatizando a maneira lúdica de ensinar.

As atividades lúdicas, brincadeiras jogos, possibilitam a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos e habilidades. A criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário oferecendo o aprendizado de maneira prazerosa e criativa. Nesse sentido, para Almeida (1995, p.11), a educação lúdica pode ser assim definida:

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constante com o pensamento coletivo.

O aprendizado através da ludicidade propicia a libertação de energia, a expressão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade de expressar-se, pois é na infância que a criança satisfaz em grande parte suas necessidades e interesses particulares. A criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, transitando livremente de uma situação á outra propondo fazer algo e cumprindo sua proposição.

A prática pedagógica que assume o lúdico como fundamento das atividades curriculares tende compreender e considerar a criança em sua totalidade física, emocional, cognitiva, social e cultural. Dentre os principais aspectos envolvidos nessa prática, podemos destacar a preparação para a vida, o prazer em atuar livremente, as possibilidades de repetir experiências, realizações simbólicas dos desejos. Considerando a abrangência destes aspectos, pode-se compreender que a ludicidade na educação infantil, se configura em um manancial para os estudos, discussões e pesquisas em diversificadas direções no contexto educativo escolar ou fora dele.

Do ponto de vista sociológico, atividades lúdicas apontam para o processo de socialização infantil, propiciando a interação entre as crianças envolvidas, a aceitação, forma de participação, desempenho de atividades, surgimento espontâneo de liderança, rejeição entre outros fatores que poderão existir no momento em que a criança brinca.

A ludicidade por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos, e tão importante como a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada. O espaço lúdico da criança deve sempre merecer uma atenção especial, pois, é o espaço para expressão mais genuína do ser, do exercício da relação afetiva com o eu, como mundo, com as pessoas e objetos.

Vale ressaltar que há a necessidade que o professor tenha plena consciência da fase do desenvolvimento em que a criança esteja passando, para agir de maneira adequada, relevante, frente ao comportamento em que a mesma apresenta ou irá apresentar. Segundo Winnicott (1975, p.04): “A criança joga (brinca), para expressar agressões, adquirir experiência, controlar ansiedades, estabelece contatos sociais como integração da personalidade e por prazer”.

Sendo assim, de acordo com o autor acima mencionado, o jogar/brincar implica em uma tentativa de encontrar um sentido maior para a expressividade da criança.

Portanto, as atividades lúdicas propiciam o desenvolvimento psíquico, emocional e social de cada criança, apurando seu senso crítico capacidade de escolhas em todas as dimensões da vida da criança, em especial em seus processos de construção de aprendizagens no contexto escolar e também fora dele.

## 1.2 - O LÚDICO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

A palavra lúdico tem origem latina vem de “*ludus*” tendo como o significado de brincar, estando presente em todas as épocas da humanidade e mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, mediante contexto histórico vivenciado pelos povos sempre foi algo natural utilizado como instrumento de caráter educativo para o desenvolvimento individual.

Platão, filósofo grego, em meados de 367 a.C., já chamava a atenção sobre a importância da utilização dos jogos na aprendizagem das crianças e afirmava ainda que nos primeiros anos de vida da criança meninos/meninas, deveriam praticar juntos, atividades educacionais através do jogo. Um longo tempo depois, no século XV, Rabelais, discutia e alertava a importância de se educar por meio dos jogos para ensinar as crianças o gosto pela leitura, pelo desenho, jogos de cartas e fichas que serviam para ensinar aritmética e até mesmo a geometria.

Ao longo da história, houve também a contribuição de outros importantes teóricos ao longo do tempo até os dias atuais, para que o lúdico pudesse entrar na esfera educacional, enfrentando os paradigmas da aprendizagem escolar, entretanto, podemos destacar as importantes contribuições de estudiosos como: *Vygotsky (1896-1934)*, *Piaget (1896-1980)* e *Huizinga (1872-1945)*.

No contexto social e histórico brasileiro, assim como, na história da humanidade de um modo geral, a ludicidade por meio do brincar, assume características próprias, voltada para a necessidade de melhor atender as crianças em seu processo de aprendizagem escolar.

A prática pedagógica apoiada em atividades lúdicas pode provocar reflexões, contribuindo para que os professores discutam e busquem criar novas possibilidades de ensino e aprendizagem, que considerem o lúdico o seu eixo principal de fundamentação conceitual e prática.

Tenho observado no cotidiano de minha experiência com educação infantil, que as estratégias lúdicas nos processos didático-pedagógicos na educação infantil, provocam alterações na escala de valores individuais na criança, pois trabalhar com brincadeiras, brinquedos e jogos, estimula entre outros aspectos, o desenvolvimento de uma vida interior mais rica aumentando a concentração, a atenção, e a capacidade operativa da criança.

As atividades lúdicas favorecem igualmente, o equilíbrio emocional, a inteligência, a criatividade e maior sociabilidade, oportunizando assim, a expansão de potencialidades, descobertas, experiências. O brinquedo, as brincadeiras e os jogos infantis, podem até, contribuir com a valorização das atividades lúdicas como geradoras de desenvolvimento intelectual, emocional, além de cultivar e valorizar os sentimentos afetivos e a sensibilidade.

Partindo dessa perspectiva, Vygotsky (1989, p. 27) afirma que:

O brincar, o brinquedo não é apenas uma atividade simbólica, uma vez que mesmo envolvendo uma situação imaginária, ele de fato baseia-se em regras, pois, contem regras de comportamentos pré-estabelecidos. Esta situação imaginária é a primeira manifestação da separação da criança em relação às restrições situacionais. As maiores aquisições são conseguidas através do brinquedo, ou seja, do lúdico; porque através deles, elas expressam-se livremente, onde irão contribuir no futuro a eficiência e o equilíbrio do adulto.

Uma das muitas implicações do brincar é o respeito às necessidades afetivas da criança. O brincar promove respeito, contribui para diminuir a opressão, a exclusão, de alguns sistemas educacionais extremos e rígidos, resgatando a espontaneidade e a criatividade da criança, que às vezes são ameaçadas pelo excesso da tecnologia educacional de massa. Acredita-se ainda que, a utilização do jogo como recurso didático pode contribuir para a ampliação das possibilidades de aprendizagem da criança, pois por meio desse recurso ela poderá vivenciar corporalmente as situações de ensino aprendizagem, exercendo sua criatividade e expressividade.

É essencial, portanto, deixar a criança expressar-se, ouvi-las, dar tempo suficiente para que possa expressar suas necessidades, construir suas hipóteses com autonomia, com responsabilidade e acima de tudo, propiciar oportunidades para que sua infância for vivida em plenitude, uma vez que, a característica maior da infância é aprender brincando.

Segundo Vygotsky (1998, p. 126):

Para entendermos o desenvolvimento da criança, devem-se levar em consideração as necessidades dela e os incentivos que serão eficazes para colocá-los em ação. O seu avanço está ligado há uma mudança nas motivações e incentivos de acordo com cada fase do desenvolvimento da criança, pois; criança satisfaz certas necessidades no brincar, e vão evoluindo de acordo com seu desenvolvimento. Assim como as necessidades vão mudando é fundamental conhecê-las, para compreender a singularidade do brincar, do brincar, como uma forma de atividade.

Na educação escolar as crianças são preparadas para as aprendizagens com objetivo de desenvolver habilidades, hábitos, atitudes favoráveis para a mesma, bem como, comportamentos necessários a sua vida e para as relações no âmbito escolar, através de atividades lúdicas e criativas. Ao brincar a criança relaciona-se com as outras crianças, sendo capaz de perceber-se como um ser no mundo, numa relação entre o que é pessoal (interior) e o que é coletivo - a realidade externa.

O desenvolvimento da criança é particularmente, proporcionado por meio do lúdico. Brincar é aprender para a criança. O lúdico na educação infantil é uma importante alternativa de ensino e aprendizagem, ao construir espaços para que os conteúdos curriculares sejam trabalhados e assimilados pelas crianças.

Na ótica de Piaget (1978, p. 52):

Os métodos de execução exigem que se forneça a criança um método conveniente de ensino, a fim de que brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais, que sem isso, permanecem exteriormente a inteligência infantil, permanecendo a maneira de a criança assimilar (transformar o meio para que este se adapte as suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio), devendo ser sempre através do lúdico.

Atividades lúdicas, por meio de brinquedos, brincadeiras e jogos tendem a contribuir para que aflore na criança, sua criatividade, aguçando sua curiosidade, levando-a a descobertas de novos conhecimentos. E ainda vai despertando na criança ações indagadoras, reflexivas, desvendando boa parte de seus questionamentos. Essas atitudes, que por sua

própria natureza são socializadoras e criativas, ajudando a criança a expressar um mundo imaginário, poético e instigante.

Todos esses benefícios do brincar devem ser reafirmados no contexto escolar. A brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, as ações pedagógicas e os conteúdos curriculares da educação infantil carecem de prementes reflexões, discussões, no sentido de articulá-los a uma prática didática pedagógica com enfoque em atividades lúdicas e suas possibilidades de construção de saberes e fazeres.

Observando o brincar, os educadores têm maiores condições de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, discutir e planejar ações pedagógicas.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI *apud* FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004, p. 222-223).

As crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos. Elas já nascem em um meio pautado por regras sociais, nessa perspectiva ela vai tendo que se adaptar-se a essas normas. Na brincadeira, ocorre o processo contrário: são as normas que se encaixam em sua vida diária. Não é uma tentativa de fuga da realidade, mas, sim, uma busca por conhecê-la cada vez mais. No brincar, a criança constrói e recria um mundo onde seu espaço esteja garantido.

Huizinga (2004, p. 21) afirma que o jogo é essencialmente, uma atividade lúdica, ao ensinar que:

O jogo é uma atividade livre, “não séria” é exterior a vida habitual, tem a capacidade de absorver o jogador, não está ligada a interesses materiais, é praticado em tempo e local determinado, segue regras e possui uma ordem. O lúdico possui as seguintes características: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo e entusiasmo.

Nesse sentido o jogo pode ser assumido como uma estratégia ideal para o ensino e aprendizagem na educação infantil, á medida em que proporciona o estímulo ao aluno, que tem no jogo um fator de desenvolvimento dos diversos níveis de sua experiência pessoal e social. O jogo para a criança pode auxiliar na construção de novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo seus espaços simbólicos. O jogo se constitui em uma ferramenta pedagógica que leva o educador a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem das crianças na educação infantil.

No entanto, as atividades lúdicas devem ser orientadas de acordo com os objetivos que se quer alcançar. Por exemplo, o desenvolvimento de habilidade motor, perceptivo ou a noção de tempo e espaço, que pode ser desenvolvido em grupo, como forma de desenvolver a cooperação e a socialização, dentre outros. Sendo assim, os jogos são meios auxiliares para alcançar objetivos específicos e também criar novas possibilidades de socialização, novas experiências, como também novas formas de relacionamentos da criança consigo mesma e com o ambiente em que esteja inserida.

Na ótica de Teixeira (1995, p. 49) sobre o jogo relata que:

O jogo é um fator didático altamente importante, mais do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino e aprendizagem. Educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que tem intenção de motivar seus alunos para o aprendizado.

Dessa forma o jogo ganha espaço como instrumento ideal da aprendizagem, na medida em que proporcionarem o estímulo do aluno envolve e enriquece sua personalidade e simboliza uma ferramenta pedagógica, levando o educador na condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Sendo assim, o lúdico está relacionado com a vida e desta forma está relacionado com o desenvolvimento do ser humano, principalmente no período da infância. No caso do desenvolvimento infantil, ele se relaciona, principalmente, como os aspectos psicológicos, físicos, social e cognitivo. De maneira geral, a utilização de jogos e brincadeiras, esteve presente na escola, principalmente na educação infantil. Podemos considerar, portanto, que é

por meio das atividades lúdicas, que ocorrem de maneira fluida e natural, a integração entre o desenvolvimento da criança e o desenvolvimento educacional.

### 1.3- O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Dentre os principais e mais importantes estudiosos do desenvolvimento infantil, podemos destacar Vygotsky (1896-1940) e Piaget (1896-1980). “O primeiro desenvolve um complexo pensamento relacionado aos processos de culturais e sociais no desenvolvimento intelectual, originando a corrente pedagógica denominada socioconstrutivismo ou sociointeracionismo”.

Já Piaget, que era biólogo centrou seus estudos desenvolvendo uma epistemologia genética, isto é uma série de conhecimentos com base no desenvolvimento natural da criança. De acordo com o mestre suíço, o aprendizado é construído pelo aluno.

Na visão de Piaget, o brincar, as brincadeiras e os jogos infantis, não exercem apenas um papel de simples diversão, pois, possibilitam a aprendizagem possibilitando a criança a desenvolver-se em diversas habilidades, além do enriquecimento intelectual.

Esses pensadores se ocuparam em pesquisas e reflexões na compreensão, entre outros aspectos da vida da criança, de sua dimensão lúdica ou a arte de brincar/ensinar, por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos. Vygotsky (1988, p. 26):

A arte de brincar pode auxiliar a criança a desenvolver-se, a comunicar-se com o que os cercam e consigo mesma. Por meio de jogos e brincadeiras a criança desenvolve a imaginação, confiança, a autoestima, o autocontrole e a cooperação.

Par Piaget, o lúdico é um instrumento que favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, principalmente na fase que ele denominou de “sensório-motora” e “pré-operatória”, afirmando” agindo sobre os objetos, as crianças desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolve a noção de causalidade, chegando à representação e finalmente a lógica (PIAGET, 1989, p. 95).

Nesse sentido o autor defende que a criança vem se construindo como sujeito histórico de direitos e deveres. É um sujeito que vê o mundo de um jeito muito próprio, interage com o meio construindo sua personalidade e cidadania, pois, a criança observa, fala, chora, sorri, canta, conversa, brinca e faz de contas. Apresenta, representa, interfere no percurso da história, transformando o meio e se desenvolve.

Piaget (1978, p. 86), em suas contribuições, diz que: “o lúdico não são apenas formas de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”. O autor apoia-se na concepção de que para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar.

A teoria de Piaget (1978) apresenta também a dimensão interacionista, enfatizando a interação do sujeito com o meio físico, para Vygotsky (1984), a ênfase é apresentar o aspecto construtivista, na medida em que busca explicar o aparecimento de inovações e mudanças no desenvolvimento a partir de mecanismos de interação entre o sujeito e a cultura.

O lúdico apresenta muitos aspectos que podem contribuir de forma instigante, vívida e significativa no desenvolvimento da criança em todas as suas fases. Sobremaneira, as atividades lúdicas proporcionam á criança um equilíbrio entre o real e o imaginário, alimentando sua vida interior e estendendo suas possibilidades de novas descobertas, novas indagações e buscas criativas de reinventar o mundo.

Enfim, o brincar promove a construção das relações com o outro e consigo mesma, fortalece os vínculos, desenvolve a expressividade e a criatividade. Na verdade, a construção do conhecimento, bem como aspectos emocionais e sociais também é desenvolvida por meio da atividade lúdica, instrumento este que proporciona ao professor uma reflexão a respeito do processo educativo, com intuito de melhoria na qualidade do desenvolvimento da criança.

## 1.4 – O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E INQUIETAÇÕES

As atividades lúdicas, tais como brincadeiras, jogos, brinquedos, ao longo da história, vem passando por várias transformações até chegar aos dias atuais. Transformações estas, que acompanham as mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, marcadamente, nas sociedades contemporâneas.

Atualmente, a dinâmica social é fortemente influenciada pelo desenvolvimento técnico e científico, com uma tendência ao aumento da acessibilidade aos meios de comunicação de massa, como a TV, a internet, o cinema, os jogos eletrônicos, para uma parte considerável de todos nós. A criança é claro, não poderiam ficar de fora de tantas ofertas e seduções da sociedade de consumo.

As crianças dos dias de hoje, de um modo geral, preferem ganhar brinquedos tecnológicos como videogames, brinquedos eletrônicos, computador, entre outros. Com isso a tendência é que a criança, cada vez mais vá desenvolvendo um acentuado individualismo. De outro lado, o consumo cada vez mais estimulado de produtos, que a rigor pertenceriam ao universo adulto, tem tornado a infância, de certa forma, menor. Para Oliveira, (2012, p. 02):

Os brinquedos estão sendo deixados de lado e abrindo espaço para roupas, aparelhos, e jogos eletrônicos, produtos de beleza, que hoje estão em primeiro lugar na referência desses pequenos grandes consumidores, contribuindo para o encurtamento da infância.

O brincar e seu valor para criança no contexto da sociedade atual vêm sendo radicalmente modificado pelos mais diversos motivos, entre eles podemos destacar a “adultização” precoce da criança, a falta de espaços públicos adequados para brincar. Resta então, às nossas crianças o espaço escolar para a vivência do brincar e suas possibilidades infinitas de apreensão do mundo, da construção de saberes e fazeres que vá marcar sua trajetória ao longo devida. No entanto, esse espaço também é objeto de discussões, inquietações e problematizações na sociedade contemporânea.

A formação inicial e continuada de professores para a educação infantil tem sido um espaço com poucas oportunidades para a vivência de experiências lúdicas, bem como, não tem proporcionado a discussão, a pesquisa e a reflexão mais aprofundada e densa em torno da dimensão lúdica constitutiva da vida humana e seu significado como fenômeno cultural.

Ao mesmo tempo, em que a discussão, reflexão e prática em torno de atividades lúdicas nos espaços escolares não podem prescindir de uma articulação lúcida, sensível e crítica dos aparatos e artefatos contemporâneos ofertados pelos velozes e constantes avanços da tecnologia e as brincadeiras, brinquedos, jogos tradicionais da infância. Para um espaço escolar mais atraente e transformador talvez, um caminho seja inquietar o olhar e o criar situações de aprendizagem cultural, política, ética e estética, que atendam o desafio de educar crianças e jovens no contexto contemporâneo.

Nessa perspectiva, políticas para infância não podem perder de vista o horizonte da humanização e da afirmação da experiência, para que as crianças possam brincar, ler, escrever, contar e fazer de conta, expressar-se, criar e mudar histórias em que se reconheçam e se consolidem em suas identidades e pertencimento.

## CAPÍTULO II

### METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 2.1 - A PESQUISA E A OPÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa em qualquer área do conhecimento é sempre um trabalho desafiador e complexo. Na área das ciências humanas e sociais, na qual se insere a educação, mesmo em um nível de iniciação á prática da pesquisa, tal como ocorre no presente trabalho representa um desafio quase intransponível.

No entanto, é necessário mergulhar fundo e construir uma prática de pesquisa, com o apoio de outros pesquisadores, estudiosos para fazer avançar os saberes pedagógicos na educação básica, de um modo geral, em especial, na educação infantil.

Gil, (1999, p.12) ensina:

Pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso de conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...] ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Para ao desenvolvimento da pesquisa de campo integrante deste trabalho monográfico, dados os seus objetivos e a temática a ser investigada, optei pela abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva, cujo tema de investigação trata do Lugar do Lúdico na Educação Infantil.

“A pesquisa qualitativa tem o ambiente como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LUDEKE e ANDRÉ, 1986, p.11). Nessa perspectiva a investigação da temática proposta ocorrerá em uma escola de educação infantil localizada no município de Araguapaz-Go.

Portanto, a opção metodológica pela abordagem qualitativa da pesquisa está adequada aos objetivos e ao problema de pesquisa definidos no presente estudo. Segundo Bordam e Biklen (1982) citado por Ludke e André (1986, p.13) escrevem:

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

## 2.2- O CONTEXTO DA PESQUISA

A presente pesquisa de campo foi realizada em uma Escola da Rede Municipal de Ensino- Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI, no município de Araguapaz-Go. A Instituição apresenta uma área total de 850 m<sup>2</sup>, foi criada pelo Decreto N° 565 de dezembro de 2006, por meio da Resolução CEE/CEB N° 364 de 2014 que concedeu ao referido CMEI. A mesma está situada na Avenida Senador Pedro Ludovico, S/N°, no setor Jardim Piauí.

No que se refere ao espaço físico do CMEI, cenário de minha pesquisa, tem a seguinte distribuição: 05 salas de aula; 01 pátio; 02 banheiros infantil masculino e feminino, 02 banheiros para os funcionários masculino e feminino; 01 diretoria; 01 sala para os professores; 01 refeitório; 01 cozinha; 01 copa; 01 lactário; 02 vestiários; 01 lavanderia; 01 parquinho; 01 depósito e uma caixa d'água para abastecimento da instituição.

A escola atualmente atende uma clientela de classe média baixa e classe baixa, a partir de um ano e meio até seis anos de idade. Nessa escola são ofertadas as modalidades de ensino que vai do Maternal I até o Jardim II.

As modalidades de ensino dessa instituição são distribuídas da seguinte forma: no período matutino maternal I e II, jardim I e duas turmas de jardim II. No período vespertino: maternal I e II, duas turmas de jardim I, e uma turma de jardim II, são atendidas 120 crianças por período, totalizando 240 nos dois turnos.

Vale ressaltar aqui, que cada sala de aula do Centro municipal de Educação Infantil (CMEI) e demais escolas municipais do município de Araguapaz-Go, abrange no máximo 25 alunos por sala de aula, conforme as normativas do Plano Municipal de Educação.

O quadro de funcionários da escola em questão assim é formado: 19 professores onde a maioria dos mesmos são pedagogos e/ou especialistas e alguns cursando pedagogia. Na parte administrativa há 02 funcionários para serviços gerais, 02 merendeiras; 01 diretor; 01 coordenador pedagógico e 01 guarda noturno.

OCMEI, universo de minha pesquisa de campo, foi em sua estrutura física totalmente adaptada para o atendimento de crianças portadoras de NEE (Necessidades Especiais Educacionais). Além disso, a escola atende algumas crianças por período integral, uma cota de 12 vagas que estão inseridas no atendimento das 120 crianças por período. O atendimento de crianças por período integral ocorre até o presente momento, apenas no Maternal I e II.

A instituição recebe do Governo federal recursos financeiros oriundos de alguns programas como: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PNATE (Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar), bem como do PROGRAMA BRASIL CARINHOSO. Todos os recursos financeiros advindos desses programas são repassados ao CMEI, via Secretaria Municipal de Educação de Araguapaz.

A instituição acompanha um calendário anual letivo de 240 dias, planejado no início do ano. As reuniões com pais são realizadas a cada bimestre. Quando há necessidade em alguma emergência ou situação inusitada, fora da rotina são realizadas reuniões extras com a presença dos pais ou responsáveis pelas crianças. Datas comemorativas ou outros eventos que venham a surgir, tudo são planejados com a participação dos professores, coordenador e diretoria do CMEI.

O horário de funcionamento do CMEI em questão é das 07h00minh às 11h25minh e das 13h00minh às 17h25min. Nesse período são servidos três lanches: às 07h30minh e 13h30minh, mamadeiras para os alunos do maternal I, às 08h15minh, 14h15minh uma fruta para todos os alunos da instituição e às 09h30minh e 15h30min o lanche normal também para todas as crianças.

A recreação das crianças é organizada de acordo com um horário, cronograma de atividades e dias da semana. No que refere à parte de limpeza da escola é semanalmente vistoriada pela Vigilância Sanitária do Município.

No espaço externo da escola a terra é coberta por gramas e calçadas em torno. Ainda não há uma arborização consistente que as crianças possam desfrutar, pois as plantas que ali estão, foram plantadas recentemente. Há também uma área coberta com areia onde estão instalados os brinquedos do parquinho como a casinha do Tarzan e o pula-pula permanece no pátio da escola. A instituição é cercada com tela de arame, para proteção das crianças e do ambiente escola.

### 2.3 - OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a coleta de dados e informações foram entrevistados três professores da escola, universo de minha pesquisa de campo. Para complementar e aprofundar as informações coletadas em campo foram feitas também observações em três turmas do jardim II. Sendo: duas turmas do período matutino e uma turma no período vespertino.

### 2.4 - INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A recolha dos dados empíricos de uma pesquisa de campo requer a escolha de instrumentos e técnicas de coleta de dados adequada à abordagem metodológica adotada, que no presente estudo, optou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva.

Nessa perspectiva foram utilizadas as técnicas da observação e da entrevista semiestruturados, com intuito de recolher dados e informações em torno da temática investigada no presente estudo: O Lugar do Lúdico na Educação Infantil.

Segundo Gil (1999, p. 120) na entrevista semiestruturada: “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente dentro do assunto, mas quando esse se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. Para May (2004, p. 149) “as entrevistas

semiestruturadas tem seu caráter aberto, portanto, o entrevistado responde livremente, mas dentro do objetivo da pesquisa”.

Quanto á técnica de observação Bogdan e Biklen (1994, p. 90) dizem que: “a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos. E Vale (2000, p. 233) reafirma que: “ a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em atividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz”.

Nessa perspectiva o uso da observação e da entrevista semiestruturadas em uma pesquisa de abordagem qualitativa em educação irá possibilitar maiores condições de confrontar os dados recolhidos em campo, a partir dessas técnicas de apreensão do fenômeno investigada, que neste trabalho tem como objeto o lugar do lúdico na educação infantil.

## CAPITULO III

### APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No presente capítulo busco apresentar, discutir e analisar os dados e informações recolhidas na pesquisa de campo, a partir da elaboração de instrumentos e técnicas de coleta de dados, como a observação e a entrevista semiestruturadas.

#### 3.1-PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Para dar início à coleta de dados, fiz um levantamento sobre a caracterização da escola, para posteriormente, iniciar as entrevistas com as três professoras participantes, bem como, proceder às observações em três turmas. Sendo duas turmas de Jardim II, - turno matutino e um Jardim II do turno vespertino, cuja faixa etária das crianças estão entre cinco e seis anos de idade. Em seguida entrei em contato com a diretora da escola de educação infantil, - CMEI -campo da presente investigação, apresentando a ela minha intenção e objetivos da pesquisa a ser realizada naquela instituição, envolvendo professores e três turmas do Jardim II. Após essa ação, discutimos e agendamos os dias e horários em que a coleta de dados poderia ser feita, tanto com os professores participantes quanto as observações a serem feitas.

Para legitimar minha presença na condição de pesquisadora apresentei o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” que após sua leitura por parte da diretora e pelas professoras envolvidas na pesquisa foi assinado concordando com os termos do mesmo.

Ocorre, porém que ao informar as três professoras que concordaram em participar da pesquisa que as entrevistas seriam gravadas, as mesmas se recusaram a gravar. Foram em

vão meus argumentos e explicações de que os nomes delas e da instituição seriam resguardados e mantidos em sigilo.

Foi marcado o dia e horário para a entrevista de forma individual com as professoras de acordo com a disponibilidade de tempo e lugar. As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente de trabalho no CMEI em horários diversificados.

Antes de iniciar a entrevista individual, reafirmei o tema e objetivos da minha monografia. Esclareci a cada uma das entrevistadas que o roteiro era composto de 11 perguntas divididas em três blocos, sendo que o primeiro bloco referia-se aos dados do entrevistado, o segundo sobre a prática do lúdico em sala de aula, e o terceiro bloco sobre o lúdico no cotidiano escolar.

Para dar início a entrevista tentei dialogar antes com as professoras entrevistadas, estas que também são minhas colegas de trabalho. Entreguei às perguntas primeiro as mesmas, para terem uma noção do que retratava o assunto, pois percebi que as professoras ficaram um tanto quanto receosas, talvez pela entrevista em si, ou pela temática. No entanto, tentaram ficar tranqüilas e confiantes ao longo do trabalho.

É necessário esclarecer que as professoras não consentiram em gravar as entrevistas. Diante disso fiz a entrevista sem gravação, anotando as respostas das três professoras em um caderno organizado para essa finalidade. Às vezes era necessário pedir às entrevistadas que repetissem suas respostas vagarosamente. A recusa por parte das entrevistadas em gravar, tornou mais trabalhoso essa parte da coleta de dados. Ainda assim redobrei meus esforços para conseguir as informações que havia me proposto obter para este estudo.

Em relação á coleta de dados por meio de observações, a entrada nas salas de aulas, previamente agendadas ocorreram com certa tranqüilidade. Esse trabalho se realizou nos dias 19, 20, 21, 22, 23 e 26/10/2015, com duração de cinco horas de observação em cada sala de aula, totalizando 15 horas.

Para o registro das observações nas três turmas selecionadas de aula, abri e organizei um caderno de campo, onde procurei anotar as principais e mais relevantes informações relacionadas à temática de meu estudo. É importante esclarecer ainda, que as observações feitas tiveram um roteiro previamente elaborado, contendo alguns tópicos a serem mais bem apreendidos pelo meu olhar de observadora.

Após, organizar, sistematizar as informações recolhidas em campo, tanto por meio das entrevistas semiestruturadas, quanto por meio das observações, foi possível elaborar as categorias de análise, que me possibilitaram discutir e analisar os dados, que a seguir enuncio.

### 3.1.1- DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS – OBSERVAÇÕES

A seguir apresento a síntese, o processo de observação nas três turmas de educação infantil selecionadas, com o objetivo de apreender com maior assiduidade as situações educativas, relacionadas ao significado e a importância das atividades lúdicas na educação infantil- o brincar como forma de educar e a prática didático-pedagógica.

Primeiramente, é preciso registrar que o ambiente das salas de aula observadas é atrativo e estimulante. Há cartazes fixados nas paredes com as letras do alfabeto, números, pequenas parlendas, calendário anual, tabuada e um armário com livros de literatura infantil indicando o cantinho da leitura.

As aulas nas três turmas eram sempre iniciadas com músicas infantis educativas para atrair a atenção dos alunos e motivá-los a participarem com entusiasmo ao início de cada aula.

Nesse período de observação, foram trabalhadas com as crianças, histórias lidas, histórias contadas com fantoches, reconto das histórias pelos alunos, cantigas de roda, parlendas, exposição de cartazes e trabalho em grupo, dando espaço para a criança interagir, aprender, expressar-se de forma espontânea e criativa.

Podemos destacar aqui a teoria de Vygotsky (1984) que discute o desenvolvimento e a aprendizagem, afirmando que o conhecimento é construído no contexto, na interação com o meio e com a aprendizagem, é de certa forma, colocada em prática pelos professores nas três turmas observadas. É importante salientar que apesar das limitações essas professoras buscam superar suas dificuldades com dedicação e primor.

É notável também que as professoras buscam o tempo todo, trabalhar os conteúdos a partir de atividades lúdicas, em sala de aula no seu cotidiano escolar, para motivar e despertar o interesse e participação do aluno. Assim sendo, sabe-se que existem

outros afazeres dos alunos, não sendo possível trabalhar com o lúdico o tempo todo, pois há uma matriz curricular a cumprir durante o ano letivo.

A forma lúdica de ensinar brincando, é uma estratégia pedagógica que facilita o aprendizado das crianças entre o mundo externo e interno, que vai se formando na medida em que o brincar se desenvolve de forma criativa e original, pautados no aprender brincando, Winnicott (1975, p. 78), afirma que:

A brincadeira é a melhor maneira de a criança comunicar-se, ou seja, um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. Brincando, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e tem a oportunidade de procurar a melhor forma de integrar-se a esse mundo que já encontra pronto ao nascer.

O ato de brincar como destaca a autora, a criança socializa, constrói seus conceitos e deixa a imaginação fluir, em meio a descobertas e possibilidades em seu processo de construção do conhecimento.

Em momento algum das observações em sala de aula, houve a participação de algum tipo de brinquedo como instrumento norteador do saber do prazer, não sei se por não haver na unidade de ensino ou talvez por não estar dentro do planejamento que acontece quinzenalmente.

A cada observação concluída, nota-se que também existem alguns empecilhos no desenvolvimento da metodologia lúdica em sala de aula, pois na medida do possível a escola oferece material pedagógico para suporte do professor, e às vezes por falta de algum material, o trabalho fica a desejar.

Outra situação decorrente é a quantidade de alunos em sala de aula. Se há muitos alunos dificulta o trabalho do professor nas atividades diárias e principalmente quando é aplicada a forma lúdica de ensinar, pois, os alunos ficam eufóricos e a professora requer mais tempo e dinamismo para a organização.

Portanto, percebe-se que as professoras tendem a ensinar com a estratégia didático pedagógica lúdica em sua prática educacional, tendo em mente que também é uma prática de ensino atrativa e motivadora para a criança aprender.

### 3.2- DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS-ENTREVISTAS

Todas as três entrevistadas são do sexo feminino, tem idade entre trinta á quarenta anos, são pedagogas, com tempo de docência na educação infantil entre nove a treze anos, e moram na cidade de Araguapaz-Go.

As categorias de análise aqui enunciadas, a partir da organização e sistematização das informações recolhidas por meio de entrevista individual e observação do ambiente escolar e na sala de aula. Permitiram uma análise e discussão dos dados, conforme descrevo e problematizo na sequência. Cabe ainda esclarecer que os nomes das professoras foram substituídos pelas letras A, B, e C com objetivo de preservar suas identidades. Assim sendo, serão denominadas de (PA), (PB) e (PC), para fins de discussão e análise neste capítulo.

#### CATEGORIA 1 – A MEMÓRIA DAS PROFESSORAS SOBRE O BRINCAR

O que é brincar? Qual/quais lembranças ou memórias de vivências lúdicas que você tem de sua infância? Deque você costumava brincar? Na escola? E fora dela? Você se lembra de suas sensações ao brincar? Assim expressou-se a Professora A: (PA)

Uma forma de aprender. É trazer o mundo adulto para o infantil, e que na minha época, brincava, por exemplo: de cozinha e na escola de roda, amarelinha etc..., e fora, de pique esconde corda e outras (PA).

Brincar, portanto na visão da professora A, está diretamente vinculado a aprender. Podemos observar ainda que as brincadeiras da memória dessa professora permeassem todos os momentos de sua infância. Nesse sentido o brincar parece ter em todos os espaços o sentido de aprendizagem.

Na fala da Professora B, brincar alcança a dimensão de espaço de movimentar as energias, bem como chama atenção para a experiência coletiva do brincar, diz a professora:

É uma forma de divertimento, típico da infância. Uma atividade que envolve comportamento espontâneo e geradores de prazer. Quando criança, brincava muito de casinha, e na escola brincava de boneca na hora do recreio e de amarelinha (PB).

A tônica que sobressai na fala da Professora C, é a alegria e o movimento propiciados pelo brincar que integra corpo, mente, imaginação, ousadia.

Brincar é descontrair é aprender algo, é colocar para fora de si as energias, sentimentos, é viver com alegria. Na minha infância brincava muito de queimada, de bete, futebol. Brincava na porta de casa com as crianças da vizinhança. Na escola, brincava muito de queimada e o futebol era mais para os meninos (PC).

Ao evocar suas memórias sobre o brincar, revela-se na fala das professoras o sentido lúdico das experiências de aprendizagens marcadas pelo caráter espontâneo, vívido, criativo e integrador das brincadeiras e de como as experiências lúdicas atuam profundamente na psique da criança. Oliveira e Bossa (1996, p. 19), argumentam que:

A brincadeira é reveladora da organização psíquica da criança. Ao observá-la e ver seu significado além do aparente, é aproveitável que se poderá contribuir para um crescimento sadio e uma vida adulta mais satisfatória.

## CATEGORIA 2 - A ATIVIDADE LÚDICA E A CRIANÇA

Ao serem indagadas sobre a importância de atividades lúdicas para vida da criança, as professoras entrevistadas explicitaram suas visões sobre a questão. As professoras A, B, C, respectivamente assim expressaram - se:

Para mim é muito importante porque é uma forma de crescimento e aprendizagem, porque dá sentido a razão de existir (PA).

É através das atividades que as crianças vêm desenvolver habilidades para a aprendizagem. Por meio do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, autoconfiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e concentração (PB).

Bom, na vida da criança, as atividades lúdicas tornam-se importantes, pois facilita a convivência com o outro, há a troca de experiência, flui a autoconfiança, habilidades, aprende regras, seus limites, ou seja; a criança aprende brincando (PC).

A fala dessas professoras reflete sobre a importância do lúdico no processo de descobertas da criança, contribuindo para desenvolver hábitos, habilidades, atitudes e também, o aprimoramento cognitivo e social, no permanente processo de transformação, descobertas e curiosidade próprias da criança. Piaget (1989, p.33) afirma: “ a maneira de a criança assimilar (transforma o meio para que este adapte as suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio), deverá ser sempre através do lúdico”.

## CATEGORIA 3 - AS ATIVIDADES LÚDICAS E O ENSINAR E APRENDER NO ESPAÇO ESCOLAR

Como as atividades lúdicas podem contribuir nos processos de ensino e aprendizagem das crianças? Por quê?

As respostas a essas questões por parte das professoras entrevistadas foram assim registradas:

Contribui de forma geral porque eles passam por um processo de descoberta pessoal. Descoberta do mundo a sua volta, na concretização de idéia (PA).

Na formação da personalidade, a criança forma conceitos, seleciona idéias, socializa, porque brinca e começa a expressar espontaneamente (PB).

Na concepção das professoras PA e PB tendem a ampliar na criança os processos de descoberta do mundo, de si própria, a construção da linguagem e a sociabilidade. Observa-se que a fala dessas professoras refere-se a um processo mais geral do desenvolvimento da criança.

Na fala de PC, sua reflexão enfoca diretamente as atividades lúdicas e o ensino e aprendizagem, assim expressando-se:

Nesse processo de ensino-aprendizagem, o lúdico torna-se ferramenta fundamental, motivadora, facilitando a compreensão das crianças dos conteúdos que o professor esteja ensinando. É uma forma criativa que facilita a explicação do professor e o aprendizado das crianças, mas tudo de acordo com a maturidade das mesmas (PC).

A discussão do lúdico e suas possibilidades no espaço escolar têm em Borges (1987, p. 03) a seguinte reflexão:

(...) em suma importância deve-se oferecer á criança a oportunidade de ser estimulada e motivada no momento conveniente e respeitar o tempo necessário para ela se amadurecer e, portanto, deixar que uma aquisição tão marcante como seja da leitura e escrita, ocorra quando a criança estiver pronta para adquirir, com interesse e sucesso (...), levando a criança a desenvolver sua criatividade no tempo adequado e promovendo também um equilíbrio geral do corpo e da mente.

#### CATEGORIA 4- O ESPAÇO DO BRINCAR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Como você enxerga o brincar na sociedade contemporânea, ou nos dias de hoje? Para essa questão complexa e desafiadora, pode se observar que ainda é difusa a reflexão das professoras. No entanto revelam algumas inquietações.

Antigamente o brincar não era algo tão importante para as crianças, hoje o brincar torna-se fundamental na infância, sendo que o brinquedo, as brincadeiras, termos que mantêm uma estreita relação (PB).

O brincar hoje pelas crianças é de forma mais sofisticada, podemos dizer: internet, computador, videogame. Raramente você vê uma criança nos dias atuais brincando com as brincadeiras de antigamente como: roda, queimada, pique – esconde. Hoje você vê uma criança com três e quatro anos jogando em tablet. A cultura dos nossos antepassados ficou perdida no tempo, na minha concepção (PC).

Na visão das professoras PB e PC, as atividades humanas relacionadas às brincadeiras tradicionais eram importantes para a infância das crianças, que ficaram de certa forma, na memória. Observa-se, no entanto, suas inquietações em relação ao momento presente das brincadeiras e dos brinquedos em nossa infância.

O aprofundamento de estudos, reflexões e discussões por parte de professores, gestores da educação infantil, poderia apontar alguns caminhos em que se pudesse estabelecer um diálogo criativo e sensível articulando as brincadeiras tradicionais, os aparatos, os objetos e as proposições eletrônicas contemporâneas, resignificando a prática didática pedagógica no contexto escolar.

Nessa perspectiva, Oliveira (2012, p. 02) referindo-se as ofertas de produtos destinados as crianças, no contexto de uma sociedade de consumo comenta que:

Os brinquedos estão sendo deixados de lado e abrindo espaço para roupas, aparelhos, e jogos eletrônicos, produtos de beleza, que hoje estão em primeiro lugar na referencia desses pequenos grandes consumidores, contribuindo para o encurtamento da infância.

Não podemos perder de vista que as transformações socioculturais, econômicas, de comportamento, de consumo, entre outras, são a dinâmica dos processos históricos nas sociedades, a infância e suas demandas estão também no bojo dessas transformações. Entretanto é necessário que olhar aguçado e perspicaz do educador, enxergue essas dinâmicas não de forma excludente, mas como possibilidades de dialogo equilibrado e lúdico.

#### CATEGORIA 5- INOVAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR SOBRE O LÚDICO

As questões que se ordenaram para elaborar esta categoria foram: Você costuma ler, pesquisar, e/ou participar de cursos, encontros, oficinas ou outros em torno do lúdico na educação infantil? Quais? A escola incentiva ou oportuniza sua participação em processos de formação continuada ou de aperfeiçoamento? Como?

As respostas das professoras assim se enunciaram:

Sim. Com planejamentos voltados para uma educação elaborada e criativa, procuro me aperfeiçoar, porque hoje o profissional deve estar atualizado para corresponder com as demandas da Educação Infantil. E na medida do possível a escola propõe palestras e incentiva em cursos de formação continuada/capacitação. A internet hoje também oferece uma gama de cursos gratuitos, basta querer se capacitar (PA).

Sim, na medida do possível, com palestras, algumas oficinas e incentiva a formação continuada. Porém na maioria das vezes o profissional capacita-se por conta própria, pois em certas ocasiões a escola não tem recursos financeiros para custear cursos para os professores (PB).

Bom, desde quando a LDB 9394/96 priorizou a Educação Infantil como educação básica, como alicerce o ensino vem mudando para melhor. Eu venho tentando a cada dia melhorar a minha prática pedagógica em sala de aula. Já participei de algumas oficinas de como contar histórias com fantoches, como contar histórias lidas, faladas, faço pesquisa na internet também e já fiz especialização sobre o lúdico na educação infantil, cursos online sobre a prática pedagógica do professor. Fiz um curso a algum tempo de Métodos e Técnicas de Ensino, pela instituição do Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB). E na medida do possível a Secretaria de Educação oportuniza palestra e incentiva a formação continuada. É como a colega PB já relatou, que nem sempre a Secretaria de Educação custeia cursos para o professor, alegando não ter condições financeiras para tal. Mesmo assim, com esse empecilho, Eu acredito que há inúmeras maneiras de inovar e superar as demandas da educação infantil, na aquisição do saber (PC).

Revela-se nessas falas interesse a consciência da necessidade de constante aprimoramento e aperfeiçoamento por parte das professoras, embora às vezes as condições sejam adversas. A formação continuada de professores da educação básica, especialmente da educação infantil, carece de políticas públicas comprometida com as necessidades e demandas educativas contemporâneas.

O professor precisa avivar em si mesmo, o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para seu crescimento pessoal e profissional. Isto poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização de seu trabalho docente (ANGOTTI 2010, p.69).

#### CATEGORIA 6- O USO DAS BRINCADEIRAS, JOGOS E BRINQUEDO ENTRE OUTROS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Para as questões que geraram a categoria de análise 6: quais as principais brincadeiras, jogos, brinquedos que vocês utilizam com maior regularidade? Por quê? Assim responderam as professoras:

Música infantil, jogo que estimula a imaginação infantil, brinquedo como carrinhos, bonecas, legos, bola, vídeos com desenhos animados, jogo com alfabeto móvel, gravuras, livrinhos de histórias infantis, pois facilita a compreensão e porque é o suporte pedagógico que encontramos na escola (PA).

Uso do brinquedo de encaixe como os legos, recorte, colagem, brincadeiras de roda, desenhos musicas, quebra-cabeça, jogo de alfabeto móvel, pois aprendem com maior clareza, precisão e socializam com facilidade (PB).

Nas falas das professoras PA e PB, observa-se que processo de aprendizado das crianças pode ser de várias maneiras quando mediado por atividades lúdicas. De um modo geral, as professoras utilizam jogos, brincadeiras, brinquedos e também música, revelando a compreensão da importância desses objetos, ações e manifestações lúdicas na prática didática pedagógica na educação infantil.

Como devemos adequar cada atividade com a faixa etária, no meu caso que leciono no Jardim II, 5 e 6 anos, gosto de trabalhar com musiquinhas, pequenos trabalhos em grupo para facilitar a integração entre as crianças, brincadeira de roda, jogo de encaixe, quebra-cabeça, casinha de boneca e carrinho, fantoche, livrinhos de literatura infantil, recorte/colagem, jogo com alfabeto móvel, gravuras e uso também o material Dourado. Pois estimula a participação das crianças na atividade proposta de forma mais significativa atingindo assim os objetivos propostos a criança expressa de forma mais espontânea e também é o material que temos na escola (PC).

A fala da professora PC, trás a reflexão que ao brincar de forma geral, liberta criatividade, leva a criança a buscar novos conhecimentos, exigindo do educando ações ativas, indagadora, reflexivas, socializadoras e apresentam desafios para as crianças.

Conforme Winnicott, (1975, p. 86):

O brincar é universal e facilita o crescimento e, portanto, a saúde; conduz os relacionamentos grupais, é uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros, tem um lugar e um tempo muito especial, não sendo algo só de dentro, subjetivo, externo, mas se constituindo justamente num espaço potencial entre o “eu e o não eu”, entre o mundo interno e o externo, que justamente vai se formando a medida que o brincar se desenvolve de forma criativa e original.

Segundo o autor o brincar é uma forma em que a criança se expressa de forma total, facilita a compreensão e interação com o mundo. Brincar aproxima o conhecimento cognitivo em que a criança trás consigo (mundo interno) e o conhecimento que ela ainda irá adquirir (mundo externo) de acordo com o ambiente em que estiver inserida.

#### CATEGORIA 7- O LÚDICO NO COTIDIANO ESCOLAR

Qual é o lugar das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares em suas turmas? É um eixo norteador para os demais conteúdos? Como são articuladas as atividades lúdicas ás demais atividades didático-pedagógicas?

Para estas questões assim se expressaram as entrevistadas:

Casinha, pátio, na sala de aula, porém, diariamente, pois faz parte de uma rotina elaborada pela escola/coordenadora pedagógica, de acordo com cada faixa etária de idade, são elaboradas as atividades escolares mediante os conteúdos específicos e intercalando de acordo com a necessidade de uma intervenção lúdica, ou seja, usando a interdisciplinaridade nas demais atividades (PA).

Na sala de aula, no pátio, no parque sempre com a orientação do professor regente e tutores. E as atividades articulam-se de forma coerente e de acordo com a necessidade de cada conteúdo (PB).

As atividades são desenvolvidas de acordo com o objetivo do planejamento do professor/coordenador, são desenvolvidas em sala de aula, no pátio da escola. São relacionadas de acordo com a necessidade de cada conteúdo a ser trabalhado. A presença do lúdico nas atividades facilita a explicação do professor e compreensão dos alunos, pois há alunos que apresenta certo grau de dificuldade na

compreensão dos conteúdos. Um exemplo, para explicar matemática, uso muito o material dourado, principalmente na questão de relacionar o número à quantidade (PC).

#### CATEGORIA 8- PLANEJAMENTO, MATRIZ CURRICULAR EM CONSONÂNCIA COM O LÚDICO

A essa questão assim se posicionaram as professoras entrevistadas que colaboraram com a presente pesquisa:

Como são planejadas as atividades lúdicas no contexto do currículo da educação infantil para as suas turmas? Esse planejamento é feito a partir de um tema? Um mote? Uma orientação mais específica? Você planeja sozinha/o? A coordenação pedagógica participa desse planejamento? Como?

É com já havia dito, de forma elaborada. Geralmente sim, temos um tema, uma matriz curricular a seguir. O nosso planejamento é orientado e também elaborado em grupo por série a cada quinze dias e nossa coordenadora participa nos apoiando e direcionando com materiais didáticos (PA).

De acordo com a realidade da escola, mostrando sempre conteúdos importantes a vida prática e cultural da criança, sendo que planejadas cuidadosamente com os demais colegas de sala de aula a cada quinze dias e sempre com a supervisão da coordenadora pedagógica (PB).

As atividades lúdicas são planejadas cuidadosamente juntamente com o planejamento normal dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo. O planejamento segue um roteiro da matriz curricular da

educação infantil e intercalamos o lúdico na mesma de acordo com a disponibilidade de material pedagógico disponibilizado na escola. O mesmo acontece juntamente com professores da mesma turma, com a participação da coordenadora intervinda de acordo com a necessidade de orientação. E realmente executamos as atividades propostas, pois em certas ocasiões somos supervisionadas (PC).

Notamos que as atividades pedagógicas de um modo geral são planejadas e supervisionadas pela coordenação pedagógica, observando as orientações curriculares para cada nível da educação infantil, Nessa perspectiva Angotti (2010, p. 71) ressalta que:

O planejamento não deve ser visto como peça burocrática prevista para encher pasta e gavetas da instituição na ilusão de um trabalho realizado. Deve, antes, ser o espelho real do processo e produto organicamente construído para ser executado ao longo de um período de trabalho, em compasso do que veio anteriormente e o que virá depois.

#### CATEGORIA 9- ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS DA ESCOLA PESQUISADA

Nessa categoria as questões em torno de espaço físico e equipamentos que a escola disponibiliza para as turmas de educação infantil Jardim II são adequadas, foram assim respondidas:

Sim. Porque são voltados para sua idade, preocupando com sua formação (PA).

Tanto o espaço físico como equipamentos são adequados as atividades propostas, pois foram projetados de acordo com a faixa etária das crianças que estudam nessa instituição de ensino (PB).

Os espaços físicos e demais equipamentos, foram projetados e adequados para a primeira fase de Educação Infantil. A escola também é adaptada ao público de inclusão, porém a área de lazer das crianças é pequena (parque), ainda faltam alguns brinquedos e a meu ver falta também uma quadra de esportes. Porque criança também deve praticar esporte (PC).

As falas de PA, PB e PC, demonstram que instituição viabiliza espaço e equipamentos adequados a faixa etária das crianças. Porém ainda faltam alguns brinquedos para o parquinho. Mas mostra que a forma de ensino está sempre voltada para atingir o objetivo atender ao máximo, as necessidades das crianças visando seu desenvolvimento integral.

#### CATEGORIA 10- METODOLOGIA LÚDICA: AÇÃO-REFLEXÃO

Esta categoria foi construída a partir das respostas para as seguintes questões: Como os alunos reagem de um modo geral, às propostas das brincadeiras, jogos, brinquedos? Há aqueles que se recusam a brincar? Como você lida com essas situações?

De modo geral as crianças participam de todas as atividades a eles proposto, quando eventualmente acontece de uma criança não querer participar, propomos outra atividade (PA).

Com entusiasmo, energia, alegria, descontração, porém na minoria das vezes, algumas crianças ficam sem participarem por serem inibidas ou por estarem chegando recentemente na escola, mas tento fazer com que ela interaja com os demais colegas e participar também das atividades propostas. Mas quando se recusa totalmente a não participar de nenhuma atividade naquele momento, não posso forçá-la, e a mesma fica então somente a observar até começar a interagir (PB).

Os alunos participam de forma espontânea, alegre, colaboradores com a situação, são incentivados. Porém há aquele/aquela criança que gosta de brincar sozinha, às vezes por ser uma criança egoísta, ou por ser tímida. Quando tal situação ocorre, tento resolver conversando com a criança mostrando o lado bom, o gostoso de brincar. Em certos casos a criança resiste em não participar, brincar sozinha, então começo a pensar em outra forma que possa motivar a criança, porque também tenho que respeitar o direito dela (PC).

As falas das de PA, PB e PC revelam que na maioria das vezes as crianças se engajam com espontaneidade e alegria. Entretanto, há aquelas que demonstram maiores dificuldades em participar coletivamente das brincadeiras em um determinado momento, o que em princípio pode ser normal. Se essas atitudes se repetem com a mesma criança, repetidas vezes, é necessário investigar mais profundamente o que está se passando, buscando ajuda com a equipe de psicólogos, com os colegas, com os próprios pais ou responsáveis.

Os esforços e estratégias das professoras no sentido da inclusão de todas as crianças nas brincadeiras e jogos são louváveis e desejáveis nesses processos de trabalho pedagógico.

Segundo Borba (2007, p. 43) afirma que: “se incorporarmos, de forma efetiva, a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer”.

## CATEGORIA 11- DESAFIOS E ENTRAVES NO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LÚDICA

As questões a seguir, foram o mote para organizar a categoria 11: Quais os principais desafios e/ou entraves encontrados para a realização das atividades lúdicas em sua plenitude, com suas turmas?

O maior desafio é que também preciso me colocar no lugar da criança para sentir se realmente está sendo alcançados os objetivos dentro da minha capacidade, se adequar dentro dos novos padrões exigidos na educação infantil, de ter uma educação mais satisfatória e significativa (PA).

Bom, desafios surgem sim, e principalmente quando você planeja uma aula/atividade em que não encontra o material didático e pedagógico adequado na escola para elaborar ou executar a proposta planejada, mesmo planejando dentro do que a escola fornece. Às vezes ainda falta algum complemento. Outra situação é quando a sala encontra-se com um número excessivo de alunos, que dificulta a intervenção com a prática lúdica, pois requer maior tempo, paciência e cautela (PB).

Surgem muitos desafios, principalmente no que se refere adequar as atividades relacionadas a estratégia lúdica e de acordo com a faixa de idade das crianças. Trabalhar com o lúdico é prazeroso, surge bons resultados, mas é trabalhoso, pois temos que estar trazendo sempre metodologias atrativas para ensinar e atrair a atenção das crianças. Outro empecilho é a questão da sala com muitos alunos, pois dificulta a organização do professor e alunos, dificulta a explicação, requer mais tempo e as vezes quando você solicita a ajuda do coordenador pedagógico para te ajudar, Ele responde que não há possibilidade naquele momento (PC).

Em relação as falas acima transcritas podemos depreender que de um modo geral, as professoras estão muito preocupadas com o cotidiano de suas salas de aula, no sentido de desenvolver seus trabalhos de forma coerente e significativa. Nota-se, igualmente, que as professoras entrevistadas não conseguem ainda, olhar para a educação infantil em um contexto maior, articulando suas práticas, inquietações e discussões de forma mais ampla, olhando para a complexidade da conjuntura contemporânea e suas demandas.

De outro lado, PB indica que nem sempre há material didático adequado às atividades pedagógicas com enfoque no lúdico de forma mais plena e adequada. As entrevistadas sugerem também que nem sempre há apoio por parte da coordenação pedagógica em momentos emergências, como afirma a PC. Esta professora indica ainda, que onde há sala de aula que contém número excessivo de alunos, dificulta o desenvolvimento de atividades lúdicas de forma adequada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de monografia – Trabalho de Conclusão de Curso- TCC – Pedagogia -pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília-UnB-Faculdade de Educação-FE, teve como tema O lugar do Lúdico na Educação Infantil, buscando investigar atividades lúdicas em três turmas do Jardim II em um Centro Educacional de Educação Infantil - CMEI, integrante da Rede Municipal Pública de Ensino no Município de Araguapaz-Go.

A área da educação em si é uma área complexa envolvendo muitos aspectos e nuances. No Brasil dado sua extensão territorial, políticas públicas ainda precárias e pouco consistentes, torna-se um campo ainda mais intrincado, enfrentando questões bastante desafiadoras, especialmente na educação básica. No âmbito da educação infantil não são poucos e nem pequenos os desafios a serem enfrentados, tanto nas capitais, nos estados ou nos municípios. São questões de infraestrutura física, merenda, formação inicial e continuada de professores, gestão democrática de recursos financeiros, entre outros.

Embora essa dimensão da educação não esteja fora de nossos horizontes de professoras da educação infantil, inquietações de toda natureza relacionadas às nossas práticas didático pedagógica, nos instigam a problematizações, discussões, buscas e estudos, no sentido de aprimorar e ampliar nossa atuação no cotidiano de nossas salas de aula com nossas crianças.

A dimensão lúdica da infância é uma de nossas grandes preocupações, sobretudo porque atividades lúdicas são pouco valorizadas e de um modo geral, mal compreendida por parte dos pais, de alguns educadores e gestores escolares. Embora, o brincar, as brincadeiras, os brinquedos e jogos integrem as orientações de documentos oficiais e dos currículos escolares. Embora a sociedade não compreenda a escola como um lugar para brincar, brincar é uma atividade fundamental na infância.

As crianças se expressam e se relacionam consigo, com os outros e com o meio na forma de brincadeiras, jogos, brinquedos, que propiciam a construção de sua imagem e compreensão do mundo, da cultura e da história.

No presente trabalho busquei investigar por meio de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, em uma instituição de educação infantil, alguns aspectos das atividades lúdicas e suas consequências no desenvolvimento da criança como um todo e suas possibilidades no processo de escolarização.

Os dados recolhidos para análise e discussão no presente estudo, são advindos de entrevistas semi estruturadas com três professoras atuantes no Jardim II, bem como, de observações em três turmas enfocando a prática didática pedagógica com ênfase nas atividades lúdicas por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos.

O que pode se depreender da análise em linhas gerais, é que as atividades lúdicas são proposições e experiências pedagógicas a partir de planejamentos envolvendo o grupo de professores e a coordenação pedagógica da instituição buscando atender os documentos orientadores oficiais para educação infantil.

Os resultados deste trabalho revelam ainda, que as professoras pesquisadas reconhecem a importância das atividades lúdicas no contexto escolar e suas infinitas possibilidades de desenvolvimento infantil bem como, de sua cooperação nos processos de aprendizagens. No entanto, as atividades lúdicas e suas implicações didático-pedagógicas ainda carecem de maiores discussões, reflexões no planejamento escolar.

As falas das professoras entrevistadas em alguns momentos evidenciam que os principais entraves e dificuldades estejam relacionados com materiais pedagógicos escassos, excesso de alunos por turma. De outro lado, nem sempre a coordenação pedagógica da instituição pesquisada está disponível para orientações e apoio em momentos críticos.

Ainda que algumas falas afirmem que os cursos de formação continuada sejam estimulados pela instituição, o que podemos observar é que as discussões, estudos, reflexões e discussões específicas sobre o lúdico ainda se mostram escassos. Nesse aspecto mais uma vez é possível verificar que é a iniciativa dos professores é que tem movido a busca de aprimoramento.

Como recomendações a partir dos dados aqui analisados, poderia sugerir algumas ações que provavelmente, contribuiriam para maior aprofundamento conceitual, teórico, bem como com a prática pedagógica relacionada às atividades lúdicas.

Dentre essas ações poderia destacar: a organização de Grupos de Estudos incluindo os professores e a coordenação pedagógica com a temática do lúdico articulando a uma discussão contextualizada da infância e as especificidades culturais e sociais das crianças. Bem como a discussão e a reflexão sobre a criança, o brincar na sociedade contemporânea.

De outro lado, buscar a sistematização de práticas didática- pedagógicas incorporando de forma intencional as linguagens artísticas como o jogo dramático, o desenho, a pintura, a dança, a música, as cantigas de roda, a poesia, a literatura. É muito provável que as situações educativas da instituição que já incorporam atividades como brincadeiras, jogos, brinquedos tornasse ainda mais significativa e aprimorada a vida, o viver e as aprendizagens de nossas crianças.

### **PARTE III**

## **PERSPECTIVAS FUTURAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA**

## **PERSPECTIVAS FUTURAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA**

A graduação em Pedagogia em uma universidade pública, sem dúvida foi um importante marco para minha formação. Concluir esta etapa para mim é importante. Trabalho em educação há mais de 15 anos, sempre na educação infantil. Gosto muito dessa área e pretendo continuar na educação infantil. As aprendizagens e descobertas feitas ao longo do curso, certamente irão tornar meu trabalho ainda mais aprimorado especialmente, em relação a temática objeto de meu estudo na monografia/TCC.

Em se tratando de um curso de graduação na Universidade Pública e gratuita tenho plena consciência do quanto terei que retribuir á sociedade, que, de certa forma, me proporcionou esse curso que ora finalizo. Nessa perspectiva pretendo organizar grupos de estudos com minhas colegas da rede pública de ensino, atuantes na educação infantil, para realizar discussões, reflexões e aprofundamentos sobre o lúdico e suas possibilidades de desenvolvimento integral da criança.

Sobretudo, na minha prática docente na escola pública onde já atuo há anos pretendo aprofundar ainda mais a utilização de atividades lúdicas que possam potencializar o brincar sua verdadeira acepção, que é de vincular saberes e fazeres, integrando na criança corpo, mente, cultura, sociabilidade e a alegria de ser-viver- aprender- sonhar-imaginar-criar.

De outro lado, pretendo dar prosseguimento a minha formação continuada buscando uma especialização na área de educação infantil, para tornar minha atuação como professora ainda mais consistente, aprofundada e contextualizada com as demandas educativas da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, M. **Semeador o trabalho docente**. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de ( Org.). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-as-praticas-pedagogicas-dos-professores-de-educacao-infantil/>. Acesso em Outubro de 2015.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- BORGES, C, J. **Educação física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987, p.03.
- BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 90. Disponível em: [WWW.academia.edu/6674293/Bogdan\\_Biklen\\_qualitativa\\_em\\_educacao](http://WWW.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_qualitativa_em_educacao). Acesso em Outubro de 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 12, 120.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens – **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 5ed. 2004, p. 03-31.
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 11, 13.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 149. Disponível em: [WWW.pcpr.br/](http://WWW.pcpr.br/) Acesso em Novembro de 2015.
- OLIVEIRA, M.R. Furlan. **A importância e a cultura do consumo na sociedade contemporânea**. XVI ENDIPE. 2012, p.02.
- OLIVEIRA, V. B. de: BOSSA, N. A. ( Org.). **Avaliação psicopedagogia da criança de zero a seis anos**. Petrópolis. RJ: Vozes. 1996, p.19.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral, 1975. 2. Ed. Rio Janeiro: Zahar, 1978, p. 52.
- \_\_\_\_\_. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989, p. 33.
- TEIXEIRA, Carlos E.J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995, p. 49.
- VYGOTSKY, L.S. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. In: **a formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 26, 126.
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade tradicional**. Rio de Janeiro: Imago, 1975, p. 04.

**ANEXOS**

## ANEXO1

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) Senhor/a está sendo convidado/a (a) a participar de meu trabalho de conclusão do curso - TCC - licenciatura em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil – UAB- Universidade de Brasília UnB, por meio de uma pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é realizar uma coleta de dados e informações em campo, que irão integrara elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, cujo tema é : **O LUGAR DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a) A sua participação será através de uma **ENTREVISTA.** Outra forma de coleta de dados poderá ser realizada por meio de observação em sala de aula e/ou outro espaço, conforme sejam os objetivos do TCC.

Informamos que o/a Senhor/a pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o/a senhor/a. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Será agendado o local e horário para entrevista com antecedência de acordo com sua disponibilidade de tempo, onde será submetido à entrevista já mencionada neste termo.

Os resultados da pesquisa podem ou não, vir a ser divulgados na instituição, (FE-UAB-UNB) podendo ou não, serem publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador (a).

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Araguapaz, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**Professora Tutora Distância**

( nome, assinatura, telefones e e-mail )

**Professora Tutora Presencial**

---

Paulene Almeida Rodrigues

Telefone: 62-84313274 e-mail: paulene.rodrigues@gmail.com

**Coordenadora do Pólo da UAB**

---

Eliete Soares de Campos Ribeiro

Telefone: 62- 85059232/ 3371-4061 e-mail: elyetcampos@gmail.com

**ACEITE DA ESCOLA**

---

Silvia Ribeiro de Oliveira Lima

Diretora do CMEI

Telefone: 62-91051332 e-mail: Silvia\_ribeiro\_oliveira@hotmail.com

**ACEITE DO/A PROFESSOR/A**

---

Nara Rubia Santana Ferreira

Telefone: 62-92954369 e-mail: psiconara@hotmail.com

**Professora Supervisora/Orientadora: Neuza Maria Deconto - FE/UnB-UAB**

[neuzaomz.maria@gmail.com.br](mailto:neuzaomz.maria@gmail.com.br)

**Fone: (61) 99517464e 61 32051061**

**Professora Tutora Distância**

( nome, assinatura, telefones e e-mail )

**Professora Tutora Presencial**

---

Paulene Almeida Rodrigues

Telefone: 62-84313274 e-mail: paulene.rodrigues@gmail.com

**Coordenadora do Pólo da UAB**

---

Eliete Soares de Campos Ribeiro

Telefone: 62- 85059232/ 3371-4061 e-mail: elytec Campos@gmail.com

**ACEITE DA ESCOLA**

---

Silvia Ribeiro de Oliveira Lima

Diretora do CMEI

Telefone: 62-91051332 e-mail: Silvia\_ribeiro\_oliveira@hotmail.com

**ACEITE DO/A PROFESSOR/A**

---

Bárbara Aparecida de Jesus Costa Silva

Telefone: 62-91302837 e-mail: Barbara\_social@outlook.com

**Professora Supervisora/Orientadora: Neuza Maria Deconto - FE/UnB-UAB**

[neuzacomz.maria@gmail.com.br](mailto:neuzacomz.maria@gmail.com.br)

**Fone: (61) 99517464 e 61 32051061**

**Professora Tutora Distância**

( nome, assinatura, telefones e e-mail )

**Professora Tutora Presencial**

---

Paulene Almeida Rodrigues

Telefone: 62-84313274 e-mail: paulene.rodrigues@gmail.com

**Coordenadora do Pólo da UAB**

---

Eliete Soares de Campos Ribeiro

Telefone: 62- 85059232/ 3371-4061 e-mail: elytec Campos@gmail.com

**ACEITE DA ESCOLA**

---

Silvia Ribeiro de Oliveira Lima

Diretora do CMEI

Telefone: 62-91051332 e-mail: Silvia\_ribeiro\_oliveira@hotmail.com

**ACEITE DO/A PROFESSOR/A**

---

Elaine de Jesus Rodrigues Pires

Telefone: 62-93196054 e-mail: alainejrpires@hotmail.com

**Professora Supervisora/Orientadora: Neuza Maria Deconto - FE/UnB-UAB**

[neuzacomz.maria@gmail.com.br](mailto:neuzacomz.maria@gmail.com.br)

**Fone: (61) 99517464 e 61 32051061**

## ANEXO 2

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

#### **BLOCO I: Dados do entrevistado:**

Sexo, Idade, Nível de Escolaridade,

Local de nascimento, Tempo de exercício na docência.

#### **BLOCO II: O lúdico como pratica pedagógica no processo de ensino aprendizagem**

1 – O que é brincar? Qual/quais lembranças ou memórias de vivências lúdicas que você tem de sua infância? De que você costumava brincar? Na escola? E fora dela? Você se lembra de suas sensações ao brincar?

2- Qual é a importância de atividades lúdicas para vida da criança de um modo geral? Por quê?

3- Como as atividades lúdicas podem contribuir nos processos de ensino e aprendizagem das crianças? Por quê?

4- Como você enxerga o brincar na sociedade contemporânea, ou nos dias de hoje?

5- Você costuma ler, pesquisar, e/ou participar de cursos, encontros, oficinas ou outros em torno do lúdico na educação infantil? Quais? A escola incentiva ou oportuniza sua participação em processos de formação continuada ou de aperfeiçoamento? Como?

6 – Quais as principais brincadeiras, jogos, brinquedos que você utiliza com maior regularidade? Por quê?

**BLOCO III: O lúdico no cotidiano escolar**

7- Qual é o lugar das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares em suas turmas? É um eixo norteador para os demais conteúdos? Como são articuladas as atividades lúdicas às demais atividades didático-pedagógicas?

8- Como são planejadas as atividades lúdicas no contexto do currículo da educação infantil para as suas turmas? Esse planejamento é feito a partir de um tema? Um mote? Uma orientação mais específica? Você planeja sozinha/o? A coordenação pedagógica participa desse planejamento? Como?

9- Os espaços físicos e equipamentos, que a escola disponibiliza para as turmas de educação infantil Jardim II são adequadas? Explícite!

10- Como é que os alunos reagem de um modo geral, às propostas das brincadeiras, jogos, brinquedos? Há aqueles que se recusam a brincar? Como você lida com essas situações?

11- Quais os principais desafios e/ou entraves encontrados para a realização das atividades lúdicas em sua plenitude, com suas turmas? Explícite!

## ANEXO 3

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

HORA DE INÍCIO \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

HORA DE TÉRMINO \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

#### BLOCO I: Caracterização da escola

- Caracterização a escola pesquisada, sua localização e clientela beneficiada incluindo seu aspecto socioeconômico;
- Averiguação de quais recursos financeiros, didáticos e pedagógicos recebidos pela instituição de ensino;
- Identificação do espaço de lazer e recreação utilizados pelas professoras e pelas crianças;
- Observação de como e quando é realizado o planejamento dos professores reunião de pais ou responsáveis;
- Analisar o suporte pedagógico da coordenação, direção e secretário (a) de educação, quanto a escola de forma geral e professores;
- Observar a organização geral da escola ( horário de entrada/saída, lanche, recreação e limpeza)

**BLOCO II – Observação nas 3 turmas de Jardim II**

- Observar como se é a acolhida dos alunos por parte da professora, se os alunos cantam ou fazem alguma outra dinâmica de incentivo quando chegam a sala de aula;
- Analisar a prática pedagógica do professor em sala de aula relacionado ao conteúdo trabalhado relacionando o lúdico na facilitação da aprendizagem. Em qual momento é realizado?
- Observa como os professores compreendem a importância do lúdico como processo criativo e motivador no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar e como são aplicados.
- Averiguar quais os entraves encontrados pelo professor ao trabalharem com o lúdico em sala de aula;
- Observar se a prática lúdica está estreitamente ligada a prática pedagógica do professor cotidianamente.

## ANEXO 4

### FOTOS DA ESCOLA PESQUISADA - acervo da pesquisadora

Foto 1-Placa de Inauguração



Foto 2- Instituição pesquisada



Foto 3- Sala do Maternal I



Foto 4- Sala do Maternal II



Foto 5- Sala do Jardim I



Foto 6- Sala do Jardim II



Foto 7- Pátio da escola



Foto 8- Sala da diretoria



Foto 9- Sala dos professores



Foto 10- Parquinho



Foto 11- Refeitório



Foto 12- Recepção do CMEI



## ANEXO 5

**FOTOS DE ALGUNS MATERIAS PEDAGÓGICOS E LÚDICOS DA ESCOLA PESQUIDASA- Acervo da pesquisadora**

Foto 14- Livros do cantinho da leitura



Foto 15- Blocos, quebra-cabeça



Foto 16- Teatro com fantoche



Foto 17- Fantoches



Foto 18- Livros didático pedagógico



Foto 19- Livros para pesquisa



Foto 20- Alfabeto móvel, dominó e numeral

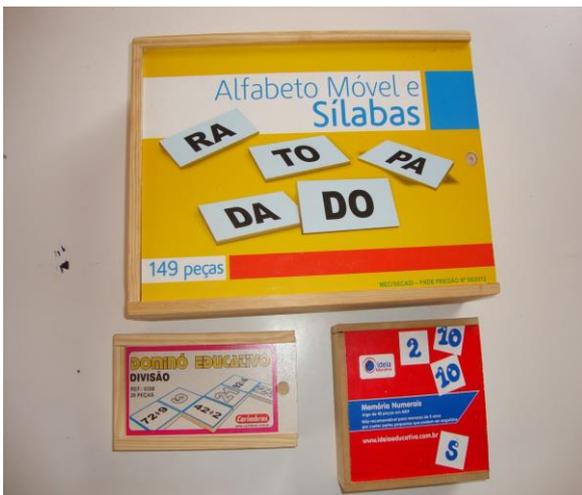


Foto 21- Material Dourado

